

ENTRE FILMES, LITERATURA E MEMES: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS PARA UTILIZAÇÃO DAS FONTES HISTÓRICAS EM SALA DE AULA

**Between Movies, Literature and Memes: Methodological Contributions for the Use
of Historical Sources in the Classroom**

 **Alexandre Ribeiro de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5938-7971>

Universidade Federal do Piauí, Picos, Brasil, 64607-670.

Contato: alexandreriibeiro@ufpi.edu.br

 **Ana Clara Carvalho Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4144-0211>

Universidade Federal do Piauí, Picos, Brasil, 64607-670.

Contato: anaclaracarvalho@ufpi.edu.br

 **Carla Silvino de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6330-3995>

Universidade Federal do Piauí, Picos, Brasil, 64607-670.

Contato: carlasilvino@ufpi.edu.br

 **Francisca Thais Alves de Matos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6382-3243>

Universidade Federal do Piauí, Picos, Brasil, 64607-670.

Contato: tthaisalves334@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar um relato de experiência acerca da utilização das fontes históricas nos anos do Ensino Médio, no Centro Educacional de Tempo Integral Mário Martins, no contexto do Programa Residência Pedagógica (PRP/Capes), do Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB). O relato de experiência objetiva apresentar as diferentes tipologias das fontes históricas, identificar a relação entre as fontes e o pensar historicamente e, por

fim, apresentar a utilização das fontes históricas em sala de aula amparadas na Teoria da Educação Histórica. Para isto, realizamos análise documental das fontes históricas escolhidas e apresentamos o relato das experiências docentes através da realização da aula-oficina proposta pela historiadora Isabel Barca (2004). Dessa forma, o artigo visa compartilhar experiências no campo das Educação História e contribuir para a formação docente.

Palavras-chave: Ensino de História; Metodologias de Ensino; Educação Histórica; Fontes Históricas.

Abstract: This article aims to present an experience report on the use of historical sources in high school years at the Centro Educacional de Tempo Integral Mário Martins, within the context of the Pedagogical Residency Program (PRP/CAPEs) of the Bachelor's Degree in History at the Federal University of Piauí (UFPI/CSHNB). The experience report seeks to present the different typologies of historical sources, identify the relationship between sources and historical thinking, and, finally, demonstrate the use of historical sources in the classroom based on the Theory of Historical Education. To achieve this, we conducted a document analysis of the selected historical sources and reported on teaching experiences through the workshop-class method proposed by historian Isabel Barca (2004). Thus, the article aims to share experiences in the field of Historical Education and contribute to teacher training.

Keywords: History Teaching; Teaching Methodologies; Historical Education; Historical Sources.

Introdução

O artigo aborda as experiências docentes adquiridas no Centro Educacional de Tempo Integral Mário Martins, localizado no município de Picos, PI. As atividades realizadas em sala de aula, no componente curricular de História, nos anos do ensino médio, contaram com as orientações da coordenadora de área, Profa. Dra. Carla Silvino de Oliveira, e do professor preceptor do Programa de Residência Pedagógica (PRP), Prof. Rivaldo Valdimiro Campos, que deram importantes contribuições ao longo da trajetória de formação e prática docente.

O trabalho objetiva apresentar as tipologias de fontes históricas utilizadas em sala de aula, identificar a importância das fontes históricas para a construção do pensamento histórico e, por fim, relatar o processo de utilização das fontes em sala de aula, com o auxílio da metodologia da aula-oficina. A escolha da tipologia das fontes históricas está relacionada não apenas ao conhecimento histórico a ser discutido, mas também às habilidades e competências do pensar historicamente a ser desenvolvido com os alunos.

Dessa forma, a escolha das fontes históricas como parte essencial da metodologia do ensino de história deverá considerar a importância do pensar historicamente através da investigação histórica e dos documentos históricos escolhidos, tais como as fontes escritas - literária; fontes audiovisuais - filmes e fontes imagéticas - memes. As fontes literárias foram utilizadas para discussão dos conhecimentos históricos do período da História Antiga e Medieval; os filmes trataram de temáticas ligadas ao cotidiano dos jovens; e os memes

foram selecionados das redes sociais utilizados pelos alunos e articulados às questões do tempo presente.

Ademais, apresentaremos um panorama das experiências adquiridas no Programa de Residência Pedagógica, sobretudo no que se refere à prática docente em sala de aula, a partir da implementação da metodologia das aulas-oficinas (Barca, 2004), refletindo sobre a importância das aulas através das investigações históricas e a partir das fontes históricas.

As tipologias das fontes históricas

No processo de produção do conhecimento histórico, as fontes históricas são, por assim dizer, a matéria-prima do ofício dos historiadores, já que contém indícios das experiências humanas, necessárias para responder e elaborar às perguntas investigativas feitas por esses profissionais em suas pesquisas. Circe Bittencourt, na obra *Ensino de História* (2008), diz que:

Os documentos (...) são registros produzidos sem intenção didática e criados por intermédio de diferentes linguagens, que expressam formas diversas de comunicação. São muito variados quanto à origem e precisam ser analisados de acordo com suas características de linguagem e especificidades de comunicação. (2008, p. 333).

Além do mais, pode-se ainda dizer que toda documentação — seja ela escrita, oral ou imagética — é por excelência histórica, pois foi produzida por indivíduos que estavam dotados de um tempo cronológico e de um espaço geográfico. Além disso, no contexto de ensino da educação básica (seja no ensino fundamental ou no ensino médio), as fontes históricas podem ser problematizadas pelos professores a partir de perguntas investigativas e, dessa forma, serem utilizadas em sala de aula como ferramentas para o estudo do conhecimento histórico escolar.

No entanto, cabe ressaltar aqui que existem diversas tipologias de fontes para além dos documentos escritos (jornais, cartas, livros, ofícios), as fontes podem ser imagéticas (pinturas, memes, mapas, fotografias, charges), orais (depoimentos, relatos), audiovisuais (músicas, filmes, documentários, propagandas) e materiais (objetos, edificações). Toda documentação histórica, independente da tipologia, deve ser analisada e em seguida interpretada.

Capel (2023) indica alguns passos para esse procedimento quando se trata de fonte imagética, no caso as pinturas. Ao utilizar as pinturas em sala de aula, é necessário compreendê-las como recursos metodológicos e realizar as seguintes etapas de análise: primeiro momento, observação do documento em aspectos gerais e visuais; um segundo momento, de problematização e investigação, para compreender o momento histórico de produção e autoria da imagem (Capel, 2023).

Quanto às tipologias das fontes históricas escritas, identificamos as mais recorrentes nos livros didáticos, tais quais: os jornais (produzidos pelos diversos tipos de imprensa); os

documentos escritos canônicos (produzidos pelos poderes político e religioso institucionais); e a literatura (produzida pelos sujeitos históricos detentores do poder da escrita nos diversos períodos históricos) (Bittencourt, 2008).

Potencialidade das fontes e investigação histórica nas aulas de história

O uso de fontes históricas nas aulas de história desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento histórico, permitindo aos alunos uma compreensão do fazer historiográfico de forma significativa do passado. Através das fontes históricas, os estudantes têm a oportunidade de se conectar com as experiências e os eventos do passado, tornando a história mais tangível e relevante para suas vidas, principalmente quando relacionadas a partir do presente e cotidiano dos discentes da educação básica.

Nesse sentido, a Educação Histórica, por sua vez, é um campo que se dedica a promover a compreensão crítica do passado. Isabel Barca (2004), renomada pesquisadora no campo da Educação Histórica, destaca a importância de pensar historicamente dos estudantes. Rompendo com a perspectiva do ensino de história pautado na memorização das datas e fatos, mas propõe um ensino de história para o desenvolvimento da capacidade de pensar historicamente, através da análise e interpretação das fontes históricas, questionamento das narrativas históricas e reconhecimento da influência do contexto social, cultural e político na construção dos processos históricos individuais e coletivos.

É nessa perspectiva, que segundo a pesquisadora, para planejar uma aula de história é necessário haver uma instrumentalização, e dentre elas a interpretação de fontes. À vista disso, é necessária uma compreensão contextualizada, e segundo Barca (2004), “entender situações humanas e sociais em diferentes tempos, em diferentes espaços; relacionar os sentidos do passado com as suas próprias atitudes perante o presente e a projeção do futuro”, constituem pontos importantes na evolução do conhecimento.

Dessa forma, é fundamental que os alunos compreendam como o processo histórico é construído. Isso envolve a percepção de que a História não é uma narrativa estática e imutável, mas sim uma interpretação em constante evolução do passado, influenciada por diversos pontos de vista e perspectivas. Os estudantes devem ser incentivados a questionar, debater e analisar as fontes históricas, a fim de desenvolver o senso crítico e a compreensão mais abrangente da complexidade da História.

Assim, o uso de fontes históricas nas aulas de história na educação básica é essencial para promover a Educação Histórica, permitindo aos alunos através da investigação histórica o pensar historicamente e compreender como o processo histórico é construído. Isso não apenas favorece o aprendizado, mas também possibilita aos estudantes a se tornarem conscientes de si e compreenderem o mundo em que vivem, capazes de analisar o presente à luz do passado.

Práticas metodológicas em sala de aula

Levando em consideração as orientações da professora orientadora Dra. Carla Silvino de Oliveira e do professor preceptor Rivaldo Valdimiro Campos, os materiais utilizados em sala de aula, com a turma da 1ª série “A” do CETI Mário Martins, foram fontes históricas escritas, dos temas de Grécia Antiga, Roma Antiga e Idade Média. Tal proposta foi vista como viável porque, além de ser uma análise de fonte histórica que permite a formação do saber histórico dos alunos, considera ainda o desenvolvimento dos níveis de leitura e interpretação de texto. Nesse sentido, os documentos utilizados serviram como fonte histórica de informação e problematização acerca dos temas históricos abordados nas aulas de história.

Logo, para o tema de Grécia Antiga, por exemplo, foi utilizado em sala de aula como fonte escrita de apoio um trecho da obra *A política*, do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), que diz o seguinte:

O princípio fundamental do governo democrático é a liberdade; a liberdade, diz-se, é o objeto de toda democracia. Ora, um dos característicos essenciais da liberdade é que os cidadãos obedeçam e mandem alternativamente; porque o direito ou a justiça, em um Estado popular, consiste em observar a igualdade em relação ao número, e não a que se regula pelo mérito. Segundo essa ideia do justo, é preciso forçosamente que a soberania resida na massa do povo, e que aquilo que ele tenha decretado seja definitivamente firmado como o direito ou o justo por excelência, pois que se pretende que todos os cidadãos têm direitos iguais. (2011, p. 248-249).

A passagem acima foi lida em sala de aula quando estávamos estudando o sistema democrático criado e instituído em Atenas — uma polis da Grécia Antiga. Após a leitura realizada por alguns alunos da turma, a fonte foi problematizada em sala de aula a partir das seguintes perguntas investigativas: para quem Aristóteles escreveu a obra *A política*, isto é, quem foram os seus destinatários? (Como respostas, foi dito que a obra foi escrita para as pessoas letradas de Atenas). E, além disso, em que momento histórico Aristóteles escreveu esta obra? (Como resposta, foi dito à turma que os escritos da obra de Aristóteles são do período em que Atenas estava sendo governada por um governo democrático, mais precisamente o século IV a.C., no qual Aristóteles estava inserido). Desse modo, a fonte e as perguntas foram importantes para a turma da 1ª série, pois provocaram, em certa medida, o exercício do pensar historicamente, sobretudo no que se refere à forma de governo da democracia — fazendo uma relação deste sistema político entre o passado e o presente —, que ainda hoje se faz presente no nosso sistema político.

Outrossim, para o tema posterior de Roma antiga, a fonte histórica escrita utilizada foi *História de Roma*, do historiador romano Tito Lívio (59 a.C. – 17 d.C.). Vale ressaltar que o processo de leitura e trabalho com a fonte deu-se da mesma maneira como na fonte de Aristóteles. Dessa forma, Tito Lívio escreveu o seguinte:

Os plebeus consumiam-se no ódio aos patrícios, sobretudo por causa da escravidão por dívidas. Indignados, diziam que eram aprisionados e oprimidos em sua própria pátria e por seus próprios concidadãos, embora combatessem no exterior pela liberdade da República. A plebe era mais protegida na guerra do que na paz, mais livre entre inimigos do que entre seus próprios concidadãos. (Tito Lívio *apud* Braick; Mota, 2016, p. 123).

Assim, para melhor compreensão da fonte, foi explicado à turma que o livro de Tito Lívio conta a história de Roma, desde a sua fundação, por volta de 753 a.C., até os dias contemporâneos ao autor da obra. Além disso, ainda foi explicado à turma que a obra *História de Roma* foi escrita no período político de transição entre a República e o Império Romano, mais precisamente a partir do ano 27 a.C. A turma também pôde compreender, a partir da interpretação da fonte escrita, os conflitos sociais que existiam na cidade de Roma, isto é, os confrontos existentes entre plebeus (classe social que não possuía poder político em Roma, mas que lutava por seus direitos, como pode-se ver no texto de Tito Lívio) e patrícios (classe social que controlava o poder político em Roma).

Para o tema de Idade Média, não foi aplicado em sala de aula a análise de fontes históricas escritas, mas uma referência bibliográfica do historiador francês Georges Duby, que destaca o seguinte:

Para assegurar que o terreno arável cumpria a sua função produtiva, era essencial manter a sua fertilidade, deixando-o descansar de vez em quando, estrumá-la [sic] e ará-lo. [...] Mas a eficiência deste processo estava intimamente ligada à qualidade da criação de animais. A frequência do cultivo podia ser maior e era mais rendosa, consoante o número e a força dos animais de tração. Quanto maior era a manada a pastar no pousio, melhor era a fertilização natural. A interdependência entre as atividades de cultivo e de pastoreio é a chave do sistema agrícola tradicional da Europa. (1980, p. 38).

Como se pode observar, a passagem acima menciona os modos de preparo da terra para o cultivo no período medieval. Caracterizada como sendo um período em que as relações econômicas estavam circunscritas ao feudalismo, a citação acima foi vista como pertinente para ser lida e explicada à turma em sala de aula, principalmente no que se refere à compreensão das relações econômicas, tendo em vista que foi dito à turma que o sistema econômico da Idade Média era baseado no cultivo da terra (ou seja, a agricultura), que era praticada normalmente por camponeses pobres.

Portanto, ainda foi dito e estudado em sala de aula que as fontes históricas escritas, sejam elas da Antiguidade ou de qualquer outro período histórico, ao invés de nos revelar uma verdade, exprimem versões que dizem respeito aos interesses de quem as escreveu, pois, esses escritores estavam inseridos em um contexto político, social e cultural que os afetava, seja nos modos de pensar, como também nos modos de agir. Também vale ressaltar que o objetivo da utilização dessas fontes escritas nas aulas de história não foi o

de tornar complexo o processo de aprendizagem dos alunos, mas sim fazer com que eles possam compreender a construção do conhecimento histórico acerca dos temas que foram estudados em sala de aula.

Além do que já foi descrito acima, será ainda apresentado as experiências em sala de aula nas turmas da 1ª e 2ª séries “A” e “B” que obtivemos, juntamente com a orientação da docente Dra. Carla Silvino e do preceptor Rivaldo Valdimiro. Com isso, durante nossas experiências, inserimos diversas fontes históricas nas salas com o intuito de tornar o ensino-aprendizado de história significativo no ensino médio. Também tivemos o intuito de inserir a aula-oficina como forma de promover o pensamento histórico através da investigação histórica e uso dessas fontes em sala de aula.

Com isso, discorreremos a questão da implementação de filmes como fonte histórica nas aulas de “Trilhas da Aprendizagem em História”, onde foi utilizado o filme *A última floresta* (2021) para retratar o assunto das questões de territórios indígenas atualmente no Brasil na turma da 2ª série “A”. No filme é feita uma análise antecipada sobre o que os alunos entendem sobre o assunto, após isso é repassado o filme na sala de aula frisando os pontos importantes a serem observados, e por fim, o aluno descreve sua análise sobre o filme e a problemática histórica trazida. Além disso, o filme é uma forma de didática e fonte histórica, uma vez que ele apresenta fatos históricos narrados. Entretanto, é importante frisar ao aluno que o filme romantiza as histórias em alguns momentos e por isso devemos situar o aluno nos pontos mais importantes. Portanto, foi reproduzido esse filme completo em sala de aula para que os alunos analisassem e debatessem sobre o tema entre si, tendo em vista, que eles destacassem soluções plausíveis para a problemática da demarcação de terras indígenas e do garimpo ilegal. Além disso, foi proposto que eles escrevessem um texto a respeito da problemática que o filme traz.

O filme *A última floresta* (2021) retrata a questão indígena em uma perspectiva dos próprios povos indígenas, que sofrem diariamente com a questão territorial e com o garimpo ilegal, então durante o filme é visível os problemas gerados pelo garimpo, tais como a poluição dos rios, das florestas e também a luta diária contra os garimpeiros pelos territórios. O filme que também pode ser englobado como uma espécie de documentário pode ser visualizado como um pedido de ajuda para essa questão que é tão urgente atualmente e que afeta atualmente esses povos como podemos citar o caso do ano de 2022 no qual os povos Yanomami sofreram com doenças e desnutrição causados pelo garimpo ilegal, já que substâncias usadas no garimpo, como é o caso do mercúrio, que acaba poluindo rios e florestas das terras, fazendo com que fique inapta para consumo.

Dessa forma, o filme traz uma problemática atual, mas que é e sempre foi uma luta constante para os povos indígenas, com isso ao inserir essa fonte histórica percebemos que os filmes são uma forma de metodologia didática que os alunos se interessam e que eles podem ter acesso em outros momentos e para outros conteúdos.

Ademais, foi utilizado também o filme *A Revolução em Paris* (2018) como fonte histórica para contextualizar e demonstrar de forma mais didática como se ocorreu a

Revolução Francesa, também na turma da 2ª série. Dessa forma, o filme passado na sala de aula discorre sobre várias problemáticas que o povo francês enfrentava, tais como a fome, a economia, entre outros fatores que impulsionaram o acontecimento da revolução na época.

Além disso, ao final dos filmes foi proposta uma atividade avaliativa sobre a fonte história e o assunto abordado, uma vez que isso nos possibilita verificar o aprendizado dos alunos perante as problemáticas que o assunto aborda nos filmes, tais como o garimpo ilegal, a demarcação das terras indígenas e a importância da Revolução Francesa atualmente. Contudo, é importante inserir perguntas investigativas sobre o conteúdo do filme para os alunos antes da reprodução, tais como: Atualmente, qual a problemática da demarcação de terras indígenas? Qual o impacto do garimpo ilegal nas terras? Qual a compreensão que vocês têm sobre revolução? Qual os pontos que a revolução francesa influenciou na atualidade? Com isso, os alunos sempre procuram visualizar a questão do passado-presente, ou seja, de que forma esses assuntos e essas problemáticas implicam na nossa atualidade. Portanto, nos momentos das atividades, sejam elas debates ou produções textuais, sempre procuramos compreender o aprendizado do aluno e a relevância que ele tem dado atualmente.

As duas produções cinematográficas — com diálogos, contextos históricos e períodos diferentes — foram aplicadas na mesma turma, mas em componentes curriculares distintos. No componente curricular “Trilhas da Aprendizagem” estávamos abordando a questão dos povos indígenas no território brasileiro, mais precisamente as suas lutas que revigoram até a atualidade. Na matéria de “História”, por sua vez, estávamos trabalhando o contexto histórico da Revolução Francesa e sua contribuição para a contemporaneidade.

Diante disso, é possível destacar as possibilidades que se tem ao trabalharmos com fontes audiovisuais, como é o caso dos filmes, tendo em vista que filmes e séries fazem parte do cotidiano de jovens adolescentes (como é a faixa etária que os alunos têm), é interessante a proposta porque chama a atenção do aluno e que o desprende das aulas tradicionais.

No que se refere às fontes imagéticas, essas foram trabalhadas na turma da 2ª série “B”, a partir da apresentação de memes sobre os temas históricos trabalhados. Nesse sentido, os memes, uma parte significativa da cultura digital contemporânea, são elementos culturais que se espalham pela internet em diversas formas, como imagens, vídeos e frases. Eles são frequentemente caracterizados por seu humor, ironia e, em muitos casos, pela crítica social e política. A função dos memes é multifacetada, variando desde proporcionar entretenimento até servir como meio de comunicação para transmitir ideias complexas de maneira simples e acessível. Assim, como menciona Almeida (2021):

O meme é uma unidade de cultura entendido como análogo ao gene pela sua capacidade de se reproduzir e se transmitir entre os indivíduos. Em se tratando de cultura, o meme é passado de indivíduo para indivíduo de forma que o compartilhamento expressa, em síntese, visões de mundo,

comportamentos e ideias. Sendo assim, existirão memes que serão compartilhados apenas por grupos específicos, como também existirão aqueles que terão amplo compartilhamento. (2021, p. 29).

Nesse sentido, a incorporação de memes nas aulas de história é uma abordagem que ganha destaque na educação contemporânea, oferecendo benefícios significativos tanto para os professores quanto para os alunos. Essa prática não apenas aumenta o engajamento e participação dos alunos, mas também estimula a criatividade e facilita a compreensão de conceitos históricos complexos. Assim como menciona Almeida (2021, p. 30), “portanto, entendemos que os memes carregam em si discursos e intencionalidades, que traduzem de forma simplificada (não simplista) ideias muito mais complexas”.

Além disso, podemos enfatizar a relação entre memes e charges, uma vez que ambos utilizam elementos visuais e humor como ferramentas para comunicação. As charges, utilizadas em livros didáticos, historicamente, são desenhos satíricos que abordam questões políticas e sociais, muitas vezes com o intuito de provocar reflexão e crítica. Os memes compartilham esse objetivo de forma semelhante, utilizando imagens e legendas para transmitir mensagens humorísticas e perspicazes. Ambos os gêneros exploram questões contemporâneas, e seu humor muitas vezes reside na capacidade de simplificar e exagerar aspectos da realidade para destacar problemas ou situações de forma cômica. É nesse viés que foi incorporado esses materiais nas aulas de História.

Sendo assim, retomando as nossas ações de estágio, essas fontes foram trabalhadas em torno de um conteúdo sobre o Iluminismo. Dessa forma, visto que esse assunto exige conceitos filosóficos e uma máxima atenção da turma, procurei apresentar na segunda aula sobre o tema as imagens em forma de memes que transmitisse os conceitos principais do Iluminismo e dos filósofos que compreendem esse recorte historiográfico.

Desse modo, foram selecionados na Internet memes que correspondiam com o que iríamos debater em sala de aula, e assim apresentamos em forma de slides para que a atenção da turma fosse voltada a analisar aquelas imagens. Outrossim, em primeiro momento foi solicitado que analisassem e participassem dialogando acerca do que entenderam de cada imagem, para que as relacionassem com o conteúdo estudado. Apesar do principal objetivo dos memes serem autoexplicativos, buscou-se instigar os discentes a discutir sobre a relevância do conteúdo e quais informações aquelas imagens tendiam a transmitir.

Por conseguinte, como descrito acima, a aluna residente da 2ª série “A” procurou através dos memes apresentar a maneira negativa que a Igreja Católica e os reis se manifestaram com a ascensão das ideias iluministas, e discutir também os conceitos de Despotismo esclarecido e a semelhança que havia com as práticas absolutistas. Desse modo, os memes funcionam como uma “ponte” entre o conteúdo histórico e a linguagem contemporânea dos alunos, tornando o aprendizado mais envolvente. É nesse sentido que foi uma alternativa viável trabalhar metodologias diferentes em sala de aula que se adequassem com o cotidiano e interesse dos alunos, visto que dentro da realidade escolar,

as regências da 2ª série são ministradas após o almoço, e com isso percebeu-se a dificuldade de atenção da turma, visto que ficam sonolentos.

Porém, a utilização dessa estratégia metodológica foi positiva à turma da 2ª série “A”, dado que os alunos participaram, fizeram perguntas e se divertiram bastante com os memes, já que esse modelo de imagens é conhecido e compartilhado pelos jovens hodiernamente. Desta maneira, o uso de memes nas aulas de história pode, portanto, cumprir várias funções importantes. Além de tornar o estudo da história mais conectada com as preocupações atuais, os memes também podem ajudar os alunos a desenvolverem habilidades críticas, aprofundar sua compreensão dos eventos passados e promover discussões sobre como a história molda o mundo atual. Portanto, é importante que nós como futuros docentes, desenvolvamos métodos que se desprendam dos moldes tradicionais, buscando sempre trabalhar com recursos que despertem o interesse dos discentes.

Considerações finais

Vale ressaltar, neste ponto, a metodologia de aula criada pela historiadora portuguesa Isabel Barca (2004), em certa medida, está sendo colocada em prática nas escolas-campo do Programa Residência Pedagógica (PRP). Essa metodologia foi desenvolvida com o objetivo de os alunos em sala de aula poderem ganhar um maior destaque, sendo eles, se possível, os protagonistas na formação de suas próprias concepções do conhecimento histórico. Para tanto, essa metodologia foi feita para ser introduzida a partir de três momentos específicos dentro da sala de aula, a saber: momento 1: pedagogia da pergunta (ponto no qual o professor faz perguntas à turma acerca do tema histórico que será abordado); momento 2: interpretação de fontes históricas (este é o ponto principal do presente texto); e, por último, o momento 3: produção (momento no qual a turma produzirá algum tipo de atividade proposta pelo professor sobre o tema abordado em aula). Esse terceiro momento também é uma espécie de ensino-aprendizado.

Tal metodologia também possui como objetivo o de se desvincular de metodologias de aulas de História tradicionais, nas quais os professores somente entram em sala de aula e reproduzem o que está escrito nos livros didáticos de História. Assim, a metodologia de aula-oficina busca introduzir em sala de aula uma abordagem que se diferencie de metodologias tradicionais. E para que os objetivos das aulas-oficinas sejam postos em prática com êxito, é necessário considerar o conhecimento prévio dos alunos sobre assuntos históricos; interpretar diferentes fontes históricas em sala de aula; e produzir atividades juntamente com os estudantes.

Como visto no momento de desenvolvimento deste texto, diferentes fontes históricas foram interpretadas nas aulas de História do ensino médio da escola CETI Mário Martins. Para tanto, o objetivo foi o de mostrar às turmas (1ª série “A” e 2ª séries “A” e “B”) como o processo histórico é produzido ao longo do tempo, como também mostrar aos alunos como é o trabalho do historiador com as fontes históricas. No entanto, é importante destacar que

o objetivo com a utilização de fontes em sala de aula não foi o de “criar” ou “formar” historiadores ainda no contexto do ensino médio — esse é um objetivo do ensino superior. Nas aulas de História da educação básica, o intuito é formar indivíduos conscientes da realidade histórica, capazes de compreender e agir criticamente diante aos problemas de nossa sociedade, como também fazer com que eles (os alunos) sejam capazes de relacionar as temporalidades históricas, que compreendam o conhecimento acerca de eventos históricos passados — e, a partir disso, saber como eles influenciam no presente.

Referências

ALMEIDA, Gabriela Santos; OLIVEIRA, Vinícius José Duarte. **Narrativas Visuais na Aula de História**. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda, 2021.

A REVOLUÇÃO em Paris. Direção: Pierre Schoeller. [S.l.]: Bonfilm, 2018, 122 min.

ARISTÓTELES. **A política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

A ÚLTIMA floresta. Direção: Luiz Bolognesi. [S.l.]: Gullane Filmes; plataforma Netflix, 2021, 76 min.

BARCA, Isabel. Aula oficina: do Projeto à Avaliação. *In: Para uma educação de qualidade*: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131-144.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História**: das cavernas ao terceiro milênio (v. 1). 4 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CAPEL, Heloisa; FERNANDES, Gabriel; MACHADO, Tiago. **Interpretar imagens**: desafios para o(a) professor(a). Goiânia: Cegraf UFG, 2023.

DUBY, Georges. **Guerreiros e camponeses**. Lisboa: Estampa, 1980.

Notas de autoria

Alexandre Ribeiro de Sousa é acadêmico em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Contato: alexandreriibeiro@ufpi.edu.br

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/8317405913971417>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5938-7971>

Ana Clara Carvalho Sousa é acadêmica em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Contato: anaclaracarvalho@ufpi.edu.br

Currículo lattes: <https://lattes.cnpq.br/2321134070497485>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4144-0211>

Carla Silvino de Oliveira é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (FEUSP). Atualmente é professora adjunta do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB). Orientadora deste trabalho.

Contato: carlasilvino@ufpi.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6806995106910989>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6330-3995>

Francisca Thais Alves de Matos é acadêmica em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

Contato: tthaisalves334@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9391470034006538>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6382-3243>

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SOUSA, Alexandre Ribeiro de; SOUSA, Ana Clara Carvalho; OLIVEIRA, Carla Silvino de; MATOS, Francisca Thais Alves de. Entre filmes, literatura e memes: contribuições metodológicas para utilização das fontes históricas em sala de aula. Sobre Tudo, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 15-27, 2024.-

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução,

ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 30/03/2024

Aprovado em: 26/12/2024

Publicado em: 27/12/2024

